

O mundo de valores nas aspirações profissionais

Helena Cidade Moura

O trabalho que agora apresentamos é mais um capítulo, poderemos dizer mais um episódio, no complexo e quase inexplorado mundo das aspirações sociais. Este estudo, que se prossegue ao longo dos últimos quinze anos, toma pela primeira vez contacto fora do âmbito da especialização e do estudo.

Começou por ser trabalho de pesquisa entre alunos, sendo depois apresentado em comunicações em simpósios e congressos realizados em Lisboa por iniciativa do sindicato dos psicólogos.

O trabalho tem tido regularmente a orientação do Prof. Chombart de Lawe do C.R.S. O facto de ele ser tema de comunicação num seminário promovido pela Associação 25 de Abril, comemorando o 10.º aniversário da Revolução dos Capitães é um facto por si só significativo, dignificante e também gratificante.

O trabalho de pesquisa na área social é entre nós quase solitário e quase clandestino, em Portugal há uma vincada tentação de construir o poder fora dos homens e muitas vezes contra eles. No dia 25 de Abril de 1974 os portugueses subiram ao palco e tem sido difícil remetê-lo ao silêncio ou à alienação.

Este estudo tem como base de análise os dados recolhidos desde 1963 a 1982 numa população de alunos do final do curso geral dos liceus; esses dados representam os interesses profissionais que os alunos colocaram em nível superior, ao responderem a um interrogatório.

A revelação do interesse profissional fornece dados que, por um lado, permitem muitas vezes a estruturação de dada situação difícil de controlar e, por outro lado, a própria complexidade da génese do interesse fornece marcos, em diversas áreas, que podem servir de pontos de referência. O interesse-aspiração é resultante de heranças sociais, sofridas no meio familiar, é compensatório, é agressivo ou conformista, ou muito simplesmente desiderativo, é uma adaptação ou tentativa de adaptação da personalidade ao mundo que a rodeia, é a ressonância do meio, é código de valores sociais, é resultante de uma escolha que, transportando o peso específico do indivíduo, recolhe o objecto social do seu projecto.

A análise dos interesses profissionais, a nível superior, abre logicamente para o campo das aspirações, das necessidades sociais e leva a investigações extremamente úteis na medida em que os seus resultados, para além do conhecimento de maior ou menor motivação ou integração a nível individual, possam ser aproveitados no diagnóstico da sociedade, na qual o indivíduo se insere.

A génese das aspirações profissionais tem as suas raízes num sistema económico, numa determinada cultura, numa teia de relações que geram imagens, representações, códigos de valores sociais. Ela está em si intimamente relacionada com o papel que se deseja desempenhar e confunde-se com a aspiração social do indivíduo.

A projecção pessoal no mundo do trabalho ou a não integração social que gera frustração, agressividade, atitudes egocêntricas ou compensatórias dependem do grau de satisfação que a sociedade concede ao indivíduo.

Sendo assim poderá ser significativo que o gráfico de os interesses-aspirações marque na totalidade dos dados e no decorrer de vinte anos um perfil não coincidente com os valores sociais normalmente aceites e com a distribuição usual dos postos de trabalho. Este é um traço ainda não suficientemente estudado e que, sendo comum a toda a amostragem, já foi apresentado num primeiro trabalho nos limites 1963-1976, em segundo trabalho incluindo os anos 1963 a 1981, e agora nos limites 1963-1982.

Verificada a validade das várias amostras, toma-se necessário interpretar as distorções que verificamos. A grande apetência, por exemplo, das raparigas por profissões ao ar livre, por profissões científicas, pela mecânica, ou o superior interesse dos rapazes pelas actividades literárias, burocráticas, pelo serviço social constituem anomalias, face aos padrões sociais. Gostaríamos de poder interpretar esta constante com meios alargados a uma equipa de investigação e inquéritos aprofundados.

De momento, o que pretendemos visar neste trabalho é a possível incidência da Revolução do 25 de Abril na alteração das aspirações e dos valores. Para isso estudamos três grupos: um grupo que abrange os anos anteriores a 1974, outro grupo que respeita os anos 1974, 75 e 76 e um terceiro grupo que junta os anos mais recentes 1981 e 1982.

Nas raparigas como se poderá verificar no quadro 1, é relevante a subida dos interesses por actividades ao ar livre, já de si altíssimas em relação aos rapazes, e a baixa dos interesses científicos, durante os anos 74, 75 e 76, que se vai recompondo em 81-82, a inexplicável baixa dos interesses artísticos a seguir ao 25 de Abril isto é no último grupo e a espectacular subida dos interesses persuasivos que dando o grande salto com os anos 74, 75 e 76 se mantém em curva ascendente até hoje.

Consideramos este facto muito, importante na medida em que o desejo de intervenção social da mulher é um dos factores de alteração de valores e que pode ajudar a pré-figurar a sociedade que se deseja.

Nesse sentido analisámos e chegámos aos seguintes resultados: em 24 casos vistos em 1972, 6 raparigas revelam superiores interesses persuasivos, sendo na totalidade os respectivos pais quadros médios. Nos vinte e quatro casos, apenas 4 são filhas de operários e essas não revelam interesses persuasivos.

Em igual número de casos observados em 1982, treze raparigas revelam desejar afirmar-se através dos seus superiores interesses persuasivos, sendo sete filhas de quadros médios e profissões liberais e 6 filhas de operários. Apenas a filha de 1 operário não revelou superiores interesses persuasivos, por razões que cumpre averiguar em entrevista directa e individual.

Nesta pequena sondagem toma-se também evidente a alteração da camada sócio-económica representada pelos pais dos alunos que frequentam os anos terminais do curso secundário.

Verificando, encontramos os seguintes resultados:

Como vemos há um maior número de pais operários nas sondagens de 1982. Facto que precisa de ser verificado em mais larga escala, e com maior número de coordenadas porque poderá apenas significar que o bloqueamento do mercado de emprego leva a uma permanência mais longa na escola daqueles que por pertencerem a classes menos protegidas habitualmente ingressam mais cedo no mundo do trabalho.

O que é no entanto dado adquirido, é que passados os anos de 74, 75 e 76, a posição da rapariga filha de operário face à sociedade se alterou e uma dinâmica de interferência social se criou.

O mesmo não se verifica no grupo de rapazes: em 1972, nos mesmos 24 casos, apenas 4 rapazes manifestaram superiores interesses persuasivos, contra 6 raparigas, sendo todos eles, como acontece com as raparigas, filhos de quadros médios.

Em 1982, também em 24 casos, mantém-se apenas 4 rapazes, neste momento contra 13 raparigas, que confessam superiores interesses persuasivos e também aqui igualmente os 4 rapazes são filhos de quadros médios, apesar do maior número de pais operários.

Este dado é coerente com o facto dos interesses persuasivos dos rapazes, partindo de um nível mais elevado nos anos anteriores à Revolução, terem subido quase tanto como as raparigas nos anos 74-76, retomando, porém, quase o primeiro nível nos anos 81-82, como se verifica no gráfico de barras (A).

Curioso também verificar que os interesses científicos das mulheres desceram consideravelmente nos anos 74-76, enquanto que o seu superior interesse por actividades ao ar livre, já de si surpreendentemente alto em relação aos rapazes, tivesse ainda subido, como se pode verificar pelos gráficos de barras (B) e (D).

Estes elementos deveriam já ter sido verificados na sua projecção no mundo do trabalho, mas aos anos da Revolução, seguiram-se os anos da integração de retomados das ex-colónias, facto de que justamente nos orgulhamos, culminando por um bloqueio do mercado de emprego que toma extremamente difícil tal análise, ao nível dos poucos dados estatísticos que possuímos.

Do enunciado destes tópicos e de outros já publicados se poderá pôr como hipóteses:

1 - A Revolução do 25 de Abril trouxe transformações nos valores sociais de que as mulheres, por serem anteriormente as mais desamparadas, e por isso mesmo institucionalmente mais livres, são socialmente as grandes porta-vozes.

2 - A diminuta repercussão nos homens, e mesmo o facto de se remeterem rapidamente dentro dos padrões do passado é, por hipótese, prova de que a aculturação das transformações acontecidas tem sido difícil.

3 - Num processo de transformação material, social e cultural há que ter em conta a inter-acção indivíduo grupo/sociedade, já que as transformações materiais levam a processos psicossociais de elaboração cultural. Podemos, por hipótese, admitir que este processo interrompido traz facilmente um desequilíbrio social, onde os homens, consciencializados pelas mutações realizadas, não adquirem, apesar disso, culturalmente força transformadora.

A continuação deste trabalho poderá levar a observações aprofundadas e mais bem controladas, faltarão sempre, no entanto, as observações feitas sobre grandes amostragens representativas de populações alargadas, dando possibilidade de análises estatísticas que sirvam de parâmetros e dêem um contexto ao estudo aprofundado.

O desajusto social aqui aflorado parece ser suficientemente importante para alertar aqueles que vivem preocupados com o bem estar dos portugueses; sobretudo no momento em que o desemprego alastra, a falta de pagamento de salários se tomou uma forma original de trabalho, e em que o sistema educativo e a profissionalização seguem o caminho de palpite, das opções ministeriais, sem qualquer fundamento de investigação e de planeamento.

A frustração de um Povo, no momento mesmo em que uma crise económica dificulta as opções, as transformações tecnológicas requerem criatividade e os esforços acrescidos apelam à segurança, é um contra-senso que pesa no presente e compromete o futuro.

Lisboa, 26 de Abril de 1984.

* tem vários gráficos entre texto.